



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Ana Paula Pires de Sousa

**COMPETÊNCIAS DO MICROEMPREENDEDOR:
Uma análise teórica exploratória**

Uberlândia

2019

ANA PAULA PIRES DE SOUSA

**COMPETÊNCIA DO MICROEMPREENDEDOR:
Uma análise teórica exploratória**

Trabalho de Curso em formato de artigo científico apresentado à Faculdade de Administração de Empresas da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Camila de Araujo

Uberlândia

2019

Sumário

1. Introdução.....	6
2. Referencial teórico	7
2.1. Microempreendedorismo	7
2.2. Competências para o empreendedorismo	8
3. Procedimento Metodológico	9
4. Resultados e discussão	10
5. Conclusão	16
REFERÊNCIAS	17

Resumo

O cenário de aumento do número de microempreendedores individuais no Brasil, devido a fatores políticos / sociais, bem como a necessidade de buscar melhores condições de trabalho e seu autodesenvolvimento motiva o objetivo deste trabalho, que é realizar um levantamento bibliográfico das competências dos microempreendedores brasileiros. Trata-se de uma pesquisa exploratória realizada por meio de pesquisa bibliográfica. Com o intuito de compreender as características e o perfil do Microempreendedor, foram observadas importantes características individuais para o desenvolvimento do negócio, as competências mais relevantes e essenciais para o sucesso da empresa, indicando também as competências que ainda necessitam de desenvolvimento.

Palavras-chave: competências, microempreendedor individual, capacitação, crescimento.

ABSTRACT

The scenario of increasing number of individual microentrepreneurs in Brazil, due to political / social factors, as well as the need to seek better working conditions and their self-development motivates the objective of this work, which is to conduct a bibliographic survey of the skills of Brazilian microentrepreneurs. This is an exploratory research conducted through bibliographic research. In order to understand the characteristics and profile of the Micro Entrepreneur, important individual characteristics were observed for the development of the business, the most relevant and essential competences for the success of the company, indicating also the competences that still need development.

Key words: *competences, individual microentrepreneur, capacity building, growth*

1. Introdução

A população economicamente ativa se encontra num cenário de reestruturação dos modelos de trabalho e fonte de renda com perfil de empreendedorismo com a estruturação de negócios mais autoempregados (Revista VEJA, 2018). A insatisfação com o trabalho formal regido pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e a baixa expectativa de crescimento dentro das empresas estimularam a procura por melhores condições de ganhos, horários alternativos, valorização do seu próprio desempenho e a independência profissional (MENEQUIN E BUGARIN, 2008).

Segundo reportagem do mês de Abril de 2019 no site de notícias G1, na área de Economia, a quantidade de Microempreendedores Individuais (MEIs) cresce diariamente e já ultrapassa o número de oito milhões de pessoas registradas, sendo que nos últimos anos, de 2017 a 2019, o crescimento é superior a 120%, considerando desde a criação das leis para o microempreendedor (Lei Complementar (LC) nº 128/2008) (ALVARENGA, 2019), cujo principal objetivo foi de simplificar a burocracia para o empreendedor e impulsionar o empreendedorismo no Brasil além de inserir os trabalhadores na participação previdenciária.

Devido a esse cenário, como uma forma de auxílio ao microempreendedor foi criado o Portal do Empreendedor – MEI (2019) no qual é possível a formalização do Microempreendedor Individual (MEI), bem como tirar dúvidas, fazer pagamento de tributos (cumprindo com as obrigações fiscais) e participação em cursos de capacitação para o desenvolvimento do empreendedor.

Entretanto, apesar do serviço do Portal, conforme levantamento do SEBRAE (2016), o insucesso das empresas depende de fatores observados antes de abrir a empresa e após a sua abertura, tais como: o tipo de ocupação dos empresários antes da abertura (se desempregado ou não); a experiência ou conhecimento do empresário anterior no ramo; a motivação para a abertura do negócio; o planejamento adequado do negócio antes da abertura; a qualidade da gestão do negócio e a capacitação dos donos em gestão empresarial.

Assim, diante desse crescimento de microempreendedores e conseqüentemente o aumento da concorrência no mercado, questiona-se: quais as competências um microempreendedor deve apresentar para aumentar as chances de sucesso para continuar suas atividades e ser uma fonte geradora de novos postos de trabalho?

Assim, neste trabalho investiga-se quais são tais competências necessária para um microempreendedor. Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar um levantamento bibliográfico das competências dos microempreendedores brasileiros, dados o número crescente desses, devido a fatores políticos/sociais, bem como a necessidade de buscar melhores condições de trabalho e seu autodesenvolvimento (DORNELAS, 2008).

Este estudo está estruturado em tópicos sendo que o primeiro refere-se à introdução com os objetivos principais, logo em seguida o referencial teórico com a abordagem e contextualização do assunto. No terceiro tópico apresentamos a metodologia aplicada. No quarto é realizada a análise e discussão dos dados coletados e por fim, são explanadas as considerações finais do assunto pesquisado.

2. Referencial teórico

2.1. Microempreendedorismo

Tendo como objeto apresentar de forma exploratória, analisando e identificando as competências necessárias para o Microempreendedor Individual (MEI), definiremos o conceito e discorreremos sobre o assunto.

Uma das definições mais antiga de empreendedor é a de Schumpeter (1949 apud DORNELAS, 2008): “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos materiais” e segundo Souza (SEBRAE, 2017): “o **MEI – Microempreendedor Individual** é aquele que trabalha por conta própria, tem registro de pequeno empresário e exerce uma das mais de 400 modalidades de serviços, comércio ou indústria”, sendo classificado dentro da Lei nº 128 de 2008.

Desde a criação desta lei, há um crescente aumento no número de pessoa se cadastrando e atuam como MEI tanto para terem acesso aos benefícios legais oferecidos pelo sistema previdenciário e fiscal quanto pelo aumento do número de pessoas desempregadas que devido à situação financeira instável do país e a grande dificuldade de recolocação no mercado de trabalho.

A regularização dos microempreendedores propicia o aumento da capacitação e desenvolvimento de suas competências através de cursos gratuitos que podem ser realizados em plataformas de *web sites* ou presenciais como os oferecidos pelo SEBRAE.

Desta forma, o desempregado tendo a necessidade e vendo a flexibilidade de horário que o trabalho por conta própria oferece, optou por transformar uma renda “alternativa” na principal fonte de recursos financeiros e gerando oportunidades para outras pessoas com o crescimento e expansão do seu negócio. Observando que pela legislação o MEI pode contratar até 01 (um) empregado com remuneração de um salário mínimo ou piso salarial da categoria (SEBRAE, 2019).

Segundo pesquisa divulgada (IBQP, 2018) foi realizado levantamento por pesquisadores da GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) que a geração de novos postos de trabalho é um indicador de qualidade dos empreendedores. Identificaram uma característica de autoemprego no empreendedorismo no Brasil devido ao fato de mais de 80% trabalham de forma independentes, sozinhos. Apesar disto, relatam que “apenas os empreendedores iniciais que geraram pelo menos um emprego, eles foram responsáveis pela criação de aproximadamente 6,5 milhões e postos de trabalho, sejam formalizados ou não” (IBQP, 2018).

No ano de 2018 houve um aumento no acumulado de 1.033.017 milhões de MEIs entre janeiro e junho deste mesmo ano (2018), segundo o vice-presidente de Micro, Pequenas e Médias Empresas da Serasa Experian, Victor Loyola (VEJA, 2018): “Diante deste cenário, os resultados mostram que o fenômeno do ‘empreendedorismo por necessidade’ tem ganhado cada vez mais relevância, por isso, é importante que o MEI busque alternativas e capacitação para que o pequeno negócio alcance o crescimento sustentável”.

Tendo este crescente aumento e considerando que a capacitação é primordial para a continuação e vitalidade do empreendedor, além do crescimento de seu negócio, é essencial que sejam desenvolvidas suas competências que são um conjunto de conhecimentos, qualidades pessoais, visão, motivação, habilidades e atitudes para o sucesso de seu negócio.

2.2. Competências para o empreendedorismo

Como o microempreendedor encontra-se em um cenário mais amplo, considera-se aqui os estudos que tratam das competências para o empreendedorismo em geral.

As competências referem-se a “um entendimento prático de situações que se apoia em conhecimentos adquiridos e os transforma na medida em que aumenta a diversidade das situações” (ZARIFIAN, 2001, p. 72). Para Man e Lau (2000) (apud ZAMPIER,

TAKAHASHI E FERNANDES, 2012) as competências são demonstradas por comportamentos observáveis condicionantes da capacidade pessoal de realizar ações estratégicas de expansão empresarial.

Citam que

Existem competências associadas às posturas empreendedoras que auxiliam na compreensão de atributos geradores de respostas de valor na interação com grupos internos e externos da organização. Segundo Mamede e Moreira (2005), elas se vinculam ao senso de identificação de oportunidades, à capacidade de relacionamento em rede, às habilidades conceituais, à capacidade de gestão, à facilidade de leitura, ao posicionamento em cenários conjunturais e ao comprometimento com interesses individuais e da organização (LIZOTE, et al 2014)

Já o estudo de Leiria (2002, p. 53) diz que em uma empresa que é dirigida por um único indivíduo, parte somente dele a estratégia da organização e as competências que são responsáveis pela competitividade e sobrevivência do empreendimento, por sua vez, estão fortemente centradas nas competências gerenciais desses empreendedores.

Sendo assim, verifica-se a importância do desenvolvimento das competências que envolvem o empreendedor. Em um estudo anterior, realizado por Lezana e Camilotti (1999), apresenta-se uma estruturação dividida em etapas em que a execução de ações básicas necessárias para o empreendedor desempenhar deverá seguir um modelo evolutivo e juntamente com várias outras características que determinam o seu comportamento, tais ações são: a capacitação para empreender, a capacitação gerencial e a capacitação estratégica. E desta forma, segundo os autores, um programa de capacitação deve antecipar-se às necessidades futuras do empreendedor. Assim, quando o empreendedor ainda é um indivíduo com uma ideia, ele deve ser preparado para iniciar o seu negócio.

De acordo com Fleury e Fleury (2001, p. 187)

a competência individual encontra seus limites, mas não sua negação no nível dos saberes alcançados pela sociedade, ou pela profissão do indivíduo, numa época determinada. As competências são sempre contextualizadas. Os conhecimentos e o know how não adquirem status de competência a não ser que sejam comunicados e utilizados. A rede de conhecimento em que se insere o indivíduo é fundamental para que a comunicação seja eficiente e gere a competência.

3. Procedimento Metodológico

Este trabalho caracteriza-se como de natureza qualitativa e exploratória, na qual geralmente utiliza-se de pesquisas bibliográfica, de campo, documental ou de laboratório bem como de estudo de caso, dada a sua maior flexibilidade (GIL, 2010).

Como procedimento técnico foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, sendo que essa é realizada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (PRODANOV e FREITAS, 2013, pag. 54)

Neste trabalho foram utilizados mecanismos de busca no Google Acadêmico, Spell e Scielo, com os principais termos utilizados: microempreendedor, competências, empreendedorismo no Brasil. Na primeira busca foram colocadas as palavras chaves no campo de pesquisa e obtivemos os seguintes resultados: 1.240.000 para microempreendedor, 115.000.000 para competências e 78.000.000 para empreendedorismo no Brasil. Com o filtro por período de 2000 a 2019, obtivemos os resultados: 255.000 para microempreendedor, 46.100.000 para competências e 14.500.000 para empreendedorismo no Brasil. Outra delimitação foi ter citações, logo o resultado reduziu para: 05 microempreendedor, 333.000 competências e 148.000 de empreendedorismo no Brasil.

A partir desse filtro realizamos o aprofundamento dos documentos localizado sendo que muitos não foram considerações por não se referirem a junção dos termos buscados, isso é: o material poderia deveria tratar sobre competências especificamente para o microempreendedorismo e não para qualquer outra área, também foram desconsiderados materiais por falta de credibilidade do documento ou site, repetição de conteúdo e falta de relevância para compor o estudo apresentado.

4. Resultados e discussão

As buscas na literatura puderam mostrar que existem estudos brasileiros que tem por objetivo analisar a questão do microempreendedor no Brasil e suas competências.

Como uma forma de melhor entendimento as competências do empreendedor, estudos empíricos realizados por Man e Lau (2000) apud Zampier, Takahashi e Fernandes (2012) no período de 1993 e 1999 constataram e classificaram as competências para o empreendedor em seis grandes grupos, apresentados a seguir:

- **Competências de oportunidades:** estão relacionadas à identificação, avaliação e busca de oportunidades de negócios;
- **Competências de relacionamento:** referem-se aos relacionamentos pessoais do empreendedor, que podem ser de pessoa/pessoa ou pessoa/grupos para se ter uma interação para se construir uma cooperação e confiança, usando os contatos, a capacidade de persuasão, a comunicação e a habilidade interpessoal;
- **Competências conceituais:** dizem respeito às capacidades de avaliar situações de risco que surgem em decorrência de suas ações em qualquer ambiente, ou seja, o empreendedor tende a correr riscos calculados;
- **Competências administrativas:** envolvem a eficiente alocação de talentos humanos, recursos físicos, financeiros e tecnológicos. Para tanto é preciso que o empreendedor tenha a capacidade de planejar, organizar, comandar, motivar, delegar e controlar, enfim, de administrar o empreendimento e seus funcionários;
- **Competências estratégicas:** vinculam-se à escolha e implementação das estratégias do empreendimento, nas quais os empreendedores visualizam panoramas de longo prazo e objetivos de médio e curto prazo alcançáveis e realistas, além de elaborar estimativas de viabilidade financeira e de mecanismos de controle dos seus resultados;
- **Competências de comprometimento:** demandam a habilidade de manter a dedicação do dirigente ao negócio, principalmente em situações adversas, além de demonstrar a dedicação do empreendedor e do seu trabalho árduo, participando de tudo o que acontece na organização, mesmo que em detrimento de sua vida pessoal;

Complementando os grupos de competências citadas acima, Friedman, Christesen e Degroot (1998) também consideram um outro grupo: a Competências de Suporte, que abrange diversas outras como a competência de educação e de capacitação, competência de aprendizado e experiência, competência de ética, competência espiritual e competência de equilíbrio, trabalho e vida pessoal.

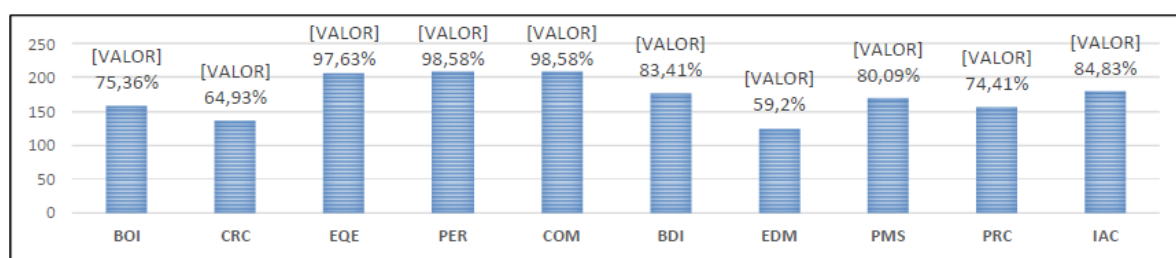
Seguindo o levantamento, foi identificado uma pesquisa brasileira realizada por Leiria (2002), com pequenas empresas que receberam prêmio de talentos empreendedores, foi uma das primeiras a estudar as competências de um público específico – no caso pequenas empresas dirigidas por um único indivíduo, distribuído nas áreas industriais, comércio e serviços. Destacou-se como resultado a importância das competências

relacionada com a preocupação com tecnologias para inovação, atenção para oportunidade de novos mercados, abertura de novos clientes e a manutenção e fidelização dos já existentes.

Já após a primeira década depois do ano 2000, o estudo de Lizote et al (2014) buscou identificar quais são as competências empreendedoras presentes nos gestores das empresas incubadas na incubadora da Universidade do Vale do Itajaí, com base na classificação de 10 competências de Lenzi (2008) e Cooley (1990): 1) (BOI) Busca de Oportunidades e Iniciativa; 2) (CRC) Correr Riscos Calculados ; 3) (EQE) Exigência de Qualidade e Eficiência; 4) (PER) Persistência; 5) (COM) Comprometimento; 6) (BDI) Busca de Informações; 7) (EDM) Estabelecimento de Metas; 8) (PMS) Planejamento e Monitoramento Sistemáticos; 9) (PRC) Persuasão e Rede de Contatos e 10) (IAC) Independência e Autoconfiança. Como resultado destacou-se a competência 1 - Busca de Oportunidades e Iniciativa, seguido da competência 8 - Planejamento e Monitoramento Sistemáticos.

Um estudo empírico realizado por Behling e Lenzi (2016) analisou 211 respondentes do tipo MEI no estado de Santa Catarina, sendo 126 (59,72%) do sexo feminino e 85 (40,28%) do sexo masculino. Foram avaliadas 10 variáveis de competência propostas pelo trabalho já consolidado por Cooley (1990 apud BEHLING e LENZI, 2016) e citados no parágrafo anterior. O resultado está apresentado na figura a seguir:

Figura 1 - Competências empreendedores presentes nos MEIs



Fonte: BEHLING e LENZI (2016)

A figura 2 apresenta o percentual com que cada Microempreendedores Individuais percebe das dez competências desenvolvidas, e os maiores índices foram os da Persistência (PER) e do Comprometimento (COM) que apresentam a capacidade de realizar ações perante uma dificuldade, sem desistir quando encontra diversidades e cenários não favoráveis ao seu empreendimento, além de reverter à situação e também assumir todas as consequências de suas ações como empresário.

Observa-se que o Estabelecimento de Metas (EDM) tem o menor percentual que considera a definição clara e mensurável de suas próprias metas junto com a competência de Correr Riscos Calculados (CRC) e esses fatores apresentam uma resistência do microempreendedor em assumir riscos em casos de uma possível expansão dos negócios. Assim como não possui metas claramente definidas não é possível analisar de forma quantitativa e qualitativa se o objetivo foi atingido tendo ou não uma expectativa superada ou, resultados negativos com perdas e declínio dos negócios.

O estudo dos pesquisadores constatou que as competências mais desenvolvidas estão centradas em identificar oportunidades e mover esforços e recursos para colocar sua ideia em prática do que propriamente planejar essas ações, buscando informações e estabelecendo metas e planos de ação (BEHLING e LENZI, 2016). Tal resultado, segundo os autores, mostra-se como preocupante uma vez que a falta de planejamento está entre os principais motivos de mortalidade de empresas de pequeno porte.

Figura 2 - Matriz de competências e Características

<p style="text-align: center;">Atividade produtiva/prestação de serviço</p> <p>Conhecimento teórico Desenvolvimento prático Atualização de informações</p>	<p style="text-align: center;">Atividades administrativas</p> <p>Planejamento Organização Áreas de gestão Compreensão do macroambiente Compreensão do microambiente</p>
<p style="text-align: center;">Habilidades sociais</p> <p>Capacidade de comunicação Persuasão Resolução de conflitos Liderança</p>	<p style="text-align: center;">Competências comportamentais</p> <p>Flexibilidade Iniciativa Motivação Criatividade</p>

Fonte: Wissmann (2017)

Já o estudo de Wissmann (2017) teve por objetivo analisar competências do Microempreendedor Individual, e a partir dessas identificar o perfil, realidade econômica, produtiva e social de tais pessoas. Assim, o autor criou uma matriz que considerasse as pesquisas e com uma aproximação inicial ao microempreendedor que reproduzisse as competências destes trabalhadores, criando-se quatro dimensões: atividade

produtiva/prestação de serviço; atividades administrativas; habilidades sociais; e competências comportamentais conforme figura 3.

Quanto a dimensão da Atividade Produtiva, o trabalho do autor analisa que o microempreendedor, na maioria das vezes, possui conhecimento para o desenvolvimento prático de suas atividades, mas não possui conhecimentos teóricos de seus processos, utilizando assim processos ou tecnologias obsoletas – com cinco ou mais anos de uso, não dando atenção a atualizações de seus produtos e serviços (WISSMANN, 2017). Quanto às atividades administrativas, o autor observou predileção da organização do negócio e planejamento frente às demais, com falta de conhecimento para investir em atividades nas áreas de seu negócio. Na dimensão Habilidades Sociais, indicam que o MEI dá grande importância a uma boa capacidade de comunicação, porém apresenta como fragilidades a resolução de conflitos. A competência de comunicação, apesar da importância destacada, essa pode ser negativamente afetada pela falta de conhecimentos teóricos de suas atividades (WISSMANN, 2017). Por fim, quanto as competências comportamentais, o estudo mostra que o MEI apresenta como principais características positivas a iniciativa e a motivação, porém possui baixa criatividade e pouca condição em adaptar-se às mudanças (WISSMANN, 2017).

A partir dos dados coletados nos estudos foi possível observar que o principal foco dos microempreendedores brasileiros são as competências relacionadas a prática, com a perseverança do negócio e o comprometimento diário de suas atividades rotineiras, porém quanto a parte estratégica e planejamento de metas para análise do desempenho não são consideradas relevantes pelos empreendedores.

Os autores Behling e Lenzi (2016) destacam também a relação entre as competências e o comportamento estratégico, mostrando que algumas competências empreendedoras são mais frequentemente encontradas em determinados padrões de comportamento estratégico, apresentado na figura a seguir.

Figura 3 - Framework das relações entre competências empreendedoras e comportamento estratégico



Fonte: BEHLING e LENZI (2016)

Destaca-se a importância do resultado do trabalho dos autores que demonstram que empreendedores com um menor número de competências desenvolvidas tendem a apresentar um comportamento estratégico Reativo. Já as competências BOI, CRC, COM, EDM e IAC são encontradas com mais frequência em indivíduos Prospectores, sendo essas características mais determinantes para o sucesso do negócio.

Percebe-se que a motivação e a persistência dos empreendedores são as principais características desenvolvidas, porém é necessária a dinâmica de aprendizagem para o processo de desenvolvimento de competências (ZARIFIAN, 2001). Assim, é necessária a capacitação das competências nas áreas administrativas e estratégicas da empresa para que o microempreendedor desempenhe suas atividades de forma adequada e com resultados positivos a longo prazo, bem como mantenha-se atualizado na questão tecnológica.

Como foi citado no referencial teórico com o grande aumento no número de registro no MEI foi possível melhorar as condições do trabalhador individual com o acesso aos benefícios previdenciários e também a disponibilização de curso de capacitação com baixo custo ou de forma gratuita que são oferecidos pelo Sebrae e outras entidades.

Assim, todas as ações e competências são relevantes para se atingir um objetivo positivo para o empreendedor, que se desenvolve através de diferentes formas de personalidade, habilidade e conhecimentos, sendo que essas interferem na capacidade de criação de estratégias para o crescimento da empresa e seu negócio.

Na figura apresentada abaixo demonstra os resultados dos estudos realizados pelos autores pesquisados neste trabalho e os quadros que estão com cores iguais representa as competências citados pelos mesmos com o conteúdo igual ou semelhante. Logo, percebe-

se que a competência de busca por oportunidade e a de comprometimento por parte do empreendedor são características relevantes para o empresário.

Figura 4 – Quadro resumo

Pesquisador	Resultados								
Man e Lau (2000)	Comp. de Oportunidade		Comp. de relacionamento		Comp. de conceituais	Comp. Administrativas	Comp. estratégicas	Comp. Comprometimento	
Leiria (2002)	Comp. de Oportunidade		Comp. Tecnológica		Comp. Novos clientes e fidelização				
Lenzi (2008)	oportunidades e Iniciativa	Correr Riscos Calculados	de Qualidade e Eficiência	Persistência	Busca de Informações	Comprometimento	Estabelecimento de Metas	Persuasão e Rede de Contatos	cia e autoconfiança
Wismann(2017)	Atividade Produtiva		Habilidades sociais	Atividades Administrativas		Comp. comportamentais			
Behling e Lenzi (2016)	Relaciona competências e comportamento estratégico, concluindo que quanto mais competências mais é o comportamento analítico e empreendedor								

Fonte: autora

5. Conclusão

Este trabalho buscou realizar um levantamento bibliográfico das competências dos microempreendedores brasileiros, tendo em vista o crescente número de indivíduos se cadastrando no sistema do MEI, em busca de uma forma de autodesenvolvimento.

Este trabalho pôde então mostrar as competências primordiais, já bem definidas e estudadas na literatura, de forma exploratória. Assim, foi identificado que o indivíduo que empreende em algum mercado de produtos ou serviços detém várias habilidades sendo que nem todas são bem executadas, e por isto foi essencial identificar as competências relevantes para que o mesmo possa buscar capacitação e conhecimentos nas áreas de competências em déficit.

Visto que o pequeno empresário desempenha quase que exclusivamente todas as atividades rotineiras da empresa desde a busca por novas oportunidades, o planejamento das ações, a busca de matéria prima (caso seja necessário), o controle financeiro, a captação de clientes, e varias outras que são de suma importância para que sua renda seja o suficiente para a manutenção de suas necessidades básicas.

Diante da quantidade de competências e habilidades a serem exercidas por um único trabalhador, na sua grande maioria, e a falta de tempo para buscar estas melhorias

peçoais e profissionais, e com as limitações deste trabalho de obter informações teóricas com aplicações empíricas, cria-se uma lacuna para pesquisas serem realizadas em campo ou através de estudo de caso e também deixamos aqui uma sugestão para estudos futuros de como condensar todas as informações imprescindíveis para o microempreendedor individual de forma rápida e objetiva para que os negócios se perpetuem e venha a expandir.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, D. País já tem 8,1 milhões de microempreendedores formais; veja atividades em alta entre MEIs. G1, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/04/03/pais-ja-tem-81-milhoes-de-microempreendedores-formais-veja-atividades-em-alta-entre-meis.ghtml>>. Acesso em: 08 jun 2019.

BEHLING, Gustavo; LENZI, Fernando César. **A relação entre competências empreendedoras e comportamento Estratégico: um estudo com Microempreendedores Individuais (MEI)**. Disponível em: <<http://www.egepe.org.br/2016/artigos-egepe/180.pdf>>. Acesso em: 03/04/2019.

BRASIL. LEI COMPLEMENTAR Nº 128 DE 19.12.2008. Esta Lei Complementar estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios **Disponível em:** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp128.htm> **Acesso em: 02 maio 2019.**

COSTA, R.A.T; Furtado, C.B.R.A.. **Empreendedorismo: Características, Habilidades e Competências. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas** V.1, Nº2, p. 20-40, Mar./Abr.2016. Disponível em: <http://files.comunidades.net/robsontavares/2caracteristica_empreendedora_ou_habilidade_s_e_competencias_empreendedoras.pdf>. Acesso em 05/03/2019.

COSTANZI, Rogério Nagamine. **Os Desequilíbrios Financeiros do Microempreendedor Individual (MEI)**. NÚMERO 38 — 1 ° TRIMESTRE DE 2018. Carta de Conjuntura. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8327/1/cc_38_nt_desequilibrio_financeiro_MEI.pdf>. Acesso em: 15/04/2019.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. **Construindo o Conceito de Competência**. RAC, Edição Especial 2001. pg 187. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>>. Acesso em: 22/07/2019.

FRIEDMAN, S., CHRISTESEN, P., DEGROOT, J. **Work and life balance: the end of the zero-sum game**. Harvard Business Review, v. 76, n.6, p.119-129, 1998. Disponível em: <<https://hbr.org/1998/11/work-and-life-the-end-of-the-zero-sum-game>>. Acesso em: 24/06/2019.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social.5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOMEM, TWY; LAU, T. **Competências empreendedoras de proprietários / gerentes de PMEs no setor de serviços de Hong Kong: uma análise qualitativa**. Jornal de Cultura Empreendedora , v. 8, n. 3, p. 235-254, set. 2000. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/04/03/pais-ja-tem-81-milhoes-de-microempreendedores-formais-veja-atividades-em-alta-entre-meis.ghtml>>. Acesso em: 18/05/2019.

IBQP. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo**. Curitiba: [s.n.], 2018. Disponível em: <<http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relatório-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>>. Acesso em: 21/07/2019.

LEIRIA, A. M. L. **As competências do empresário da empresa de pequeno porte**. 2002, Porto Alegre, Dissertação (Mestrado em Administração) Programa de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2899/000327872.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03/07/2019.

LEZANA, A. G. R; CAMILOTTI, L. Elementos para um programa de capacitação de empreendedores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA. COBENGE, 1999. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/19/artigos/149.PDF> Acesso em: 21/07/2019.

LIZOTE, S. A. et al. **Competências Empreendedoras: um Estudo com os Gestores de Empresas Instaladas na Incubadora da Universidade do Vale do Itajaí**. . [S.l: s.n.], 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/1220118.pdf>>. Acesso em: 21/07/2019

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações.2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATTIELLO, Juliana Vitória V.; KLEIN, Amarolinda Zanela. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEI). FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão, v.20, n.2 - mai/jun/jul/ago 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/viewFile/1322/1076>>. Acesso em: 15/04/2019.

MENEGUIN, Fernando B.; BUGARIN, Maurício S. A informalidade no mercado de trabalho e o impacto das instituições: uma análise sob a ótica da teoria dos jogos.

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502008000300001>. Acesso em: 03/07/2019.

PORTAL DO EMPREENDEDOR – MEI. Página Inicial. Disponível em < <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/> > . Acesso em 20 ago 2019.

PRODANAV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2a ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <[http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book Metodologia do Trabalho Cientifico.pdf](http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf)>. Acesso em: 21/08/2019.

Revista VEJA. Com desemprego em alta, número de MEIs cresce quase 40%. Publicado em 5 out 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/com-desemprego-em-alta-numero-de-meis-cresce-quase-40/>>. Acesso em: 20 abril 2019.

SEBRAE. Sobrevivência e mortalidade das empresas paulistas de 1 a 5 anos / Marco Aurélio Bedê,(coordenador). – Brasília: SEBRAE, 2004. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/1_a_5_anos_mortalidade_empresas_paulistas_2002_2003.pdf>. Acesso em: 07/06/2019.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Marco Aurélio Bedê (coordenador). Brasília: SEBRAE, 2016. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>>. Acesso em: 16/07/ 2019.

SEBRAE. 8 - EMPREGADO DO MEI - 8.1 - Quantos empregados o Microempreendedor Individual- MEI pode contratar?. Disponível em: < <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/duvidas-frequentes/8-empregado-do-mei>>. Acesso em: 13 jun 2019.

SEBRAE. Cartilha do Microempreendedor Individual. Atualizada em 03/2018. Disponível em:[https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/CARTILHA%20MEI%202018%2015x21cm%20SEBRAE%20\(12\).PDF](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/CARTILHA%20MEI%202018%2015x21cm%20SEBRAE%20(12).PDF). Acesso em: 03/04/2019.

SILVA, Juliana Vitória Vieira Mattiello. **EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DO ESTADO DE MATO GROSSO: UM ESTUDO DOS BENEFÍCIOS DA FORMALIZAÇÃO NO ÂMBITO DA LEI COMPLEMENTAR 128/2008**. Dissertação em mestrado em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4335/Juliana%20Vit%20c3%b3ria%20Vieira%20Mattiello%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 08/03/2019.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima; Hammes, Elia Denise. **O microempreendedor individual (MEI) e o desenvolvimento territorial: uma análise da importância da legislação em diferentes escalas para efetivação da política pública**. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/viewFile/317/286>> COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat - Taquara/RS - v. 12, n. 2, jul./dez. 2015. Acesso em: 23/04/2019.

SOUZA, Alexandre. Você sabe o que é um Microempreendedor Individual – MEI?. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei/>>. Acesso em 08/03/2019

WISSMANN, Alexandre Dal Molin. **Competências do Microempreendedor Individual**. REMIPE-Revistade Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec OsascoV. 3, N°2, jul.-dez. 2017.

ZAMPIER, Marcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. **Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa**. Cad. EBAPE.BR vol.9 no.spe1 Rio de Janeiro July 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000600007>. Acesso em: 15/04/2019.

ZAMPIER, Márcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch; FERNANDES, Bruno Henrique. **SEDIMENTANDO AS BASES DE UM CONCEITO: AS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - REGEPE, v.1, n.1, jan/abril de 2012. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/download/16/14>>. Acesso em: 3 agosto 2019. v.1, n.1, jan/abril de 2012

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.